

A BÍBLIA TODA,
O ANO TODO

Dedicado a
Frances Whitehead,
que em 9 de abril de 2006 completou
cinquenta anos
como minha
competente e fiel secretária.

Todos os direitos deste livro foram irrevogavelmente cedidos ao Langham Literature (antigo Evangelical Literature Trust), um programa da Langham Partnership International (LPI). O Langham Literature distribui livros evangélicos a pastores, estudantes de teologia e bibliotecas de seminários ao redor do mundo e facilita a publicação de literatura cristã em línguas regionais.

Para mais informações sobre o Langham Literature e sobre outros programas da LPI, acesse www.langhampartnership.org

Nos Estados Unidos, o John Stott Ministries é membro da Langham Partnership International. Todas as solicitações devem ser feitas pelo site www.johnstott.org

JONH STOTT

A BÍBLIA TODA, O ANO TODO

*Leituras Diárias de
Gênesis a Apocalipse*



Editora Ultimato
Viçosa, MG

A BÍBLIA TODA, O ANO TODO
Categoria: Estudo bíblico / Inspiração

Copyright © 2006 John Stott
Publicado originalmente em inglês sob o título
Through the Bible, Through the Year,
por Lion Hudson plc, Oxford, England.
Copyright © Lion Hudson plc/ Tim Dowley e Peter Wyard
(Three's Company)

Primeira edição: Dezembro de 2007
Coordenação editorial: Bernadete Ribeiro
Revisão: Ângela Mara Leite Drumond
Heloisa Wey Neves Lima
Capa: Douglas Lucas

Ficha catalográfica preparada pela Seção de Catalogação e
Classificação da Biblioteca Central da UFV

S888b
2007

Stott, John 1921-

A Bíblia toda, o ano todo : leituras diárias de Gênesis a
Apocalipse / John Stott ; tradução: Jorge Camargo. – Viçosa, MG :
Ultimato, 2007.
432p. ; 23cm.

ISBN 978-85-7779-017-3

Título original: *Through the Bible, through the year*

1. Bíblia - Uso devocional. 2. Devoções diárias. I. Título.

CDD 22.ed. 242.3

ABREVIACÕES

ARA – Almeida Revista e Atualizada
ARC – Almeida Revista e Corrigida
ARF – Almeida Revista e Fiel
NTLH – Nova Tradução na Linguagem de Hoje

Os textos bíblicos foram retirados da Nova Versão Internacional, da Sociedade Bíblica Internacional, salvo quando há indicação específica.

TODOS OS DIREITOS DESTA EDIÇÃO RESERVADOS À

EDITORA ULTIMATO LTDA
Caixa Postal 43
36570-000 Viçosa, MG
Telefone: 31 3891-3149 — Fax: 31 3891-1557
www.ultimato.com.br

SUMÁRIO

Seguindo o calendário cristão: uma explicação

Agradecimentos

PARTE 1: DA CRIAÇÃO A CRISTO: UM PANORAMA DO ANTIGO TESTAMENTO
(O POVO DE ISRAEL) **Setembro a Dezembro**

- SEMANA 1 Criação
- SEMANA 2 A Instituição do Trabalho e do Casamento
- SEMANA 3 A Queda
- SEMANA 4 A Deterioração Social
- SEMANA 5 Os Patriarcas
- SEMANA 6 Moisés e o Êxodo
- SEMANA 7 Os Dez Mandamentos
- SEMANA 8 Josué e os Juízes
- SEMANA 9 A Monarquia
- SEMANA 10 A Literatura da Sabedoria
- SEMANA 11 O Livro de Salmos
- SEMANA 12 O Profeta Isaías
- SEMANA 13 O Profeta Jeremias
- SEMANA 14 Os Profetas do Exílio
- SEMANA 15 Retorno e Restauração
- SEMANA 16 Imagens do Messias
- SEMANA 17 A Natividade

PARTE 2: DO NATAL AO PENTECOSTES: UM PANORAMA DOS EVANGELHOS
(A VIDA DE CRISTO) **Janeiro a Abril**

- SEMANA 18 Respostas ao Natal
- SEMANA 19 O Evangelho Quádruplo de Cristo
- SEMANA 20 Os Anos de Preparação
- SEMANA 21 O Ministério Público
- SEMANA 22 Ensinando em Parábolas
- SEMANA 23 O Sermão do Monte

- SEMANA 24 A Oração do Senhor
- SEMANA 25 O Divisor de Águas
- SEMANA 26 As Controvérsias de Jesus
- SEMANA 27 A Semana Final
- SEMANA 28 O Cenáculo
- SEMANA 29 Começa a Provação
- SEMANA 30 O Fim
- SEMANA 31 As Sete Palavras na Cruz
- SEMANA 32 O Significado da Cruz
- SEMANA 33 As Aparições da Ressurreição
- SEMANA 34 A Importância da Ressurreição

PARTE 3: DO PENTECOSTES À PARÚSIA:
UM PANORAMA DO LIVRO DE ATOS, DAS CARTAS E DO APOCALIPSE
(A VIDA NO ESPÍRITO) *Maio a Agosto*

- SEMANA 35 Preparação para o Pentecostes
- SEMANA 36 O Primeiro Sermão Cristão
- SEMANA 37 A Igreja de Jerusalém
- SEMANA 38 Contra-ataque Satânico
- SEMANA 39 Fundamentos da Missão Mundial
- SEMANA 40 As Viagens Missionárias de Paulo
- SEMANA 41 A Longa Jornada até Roma
- SEMANA 42 As Cartas aos Gálatas e aos Tessalonicenses
- SEMANA 43 A Carta de Paulo aos Romanos
- SEMANA 44 As Duas Cartas aos Coríntios
- SEMANA 45 As Três Cartas da Prisão
- SEMANA 46 As Cartas Pastorais
- SEMANA 47 A Carta aos Hebreus
- SEMANA 48 As Cartas Gerais
- SEMANA 49 As Cartas de Cristo às Sete Igrejas
- SEMANA 50 A Divina Sala do Trono
- SEMANA 51 O Julgamento Moral de Deus
- SEMANA 52 O Novo Céu e a Nova Terra

SEGUINDO O CALENDÁRIO CRISTÃO

Uma explicação

EM 1963 UM GRUPO Litúrgico Unido foi constituído na Grã-Bretanha, representando oito igrejas. O relatório não-oficial deste encontro foi intitulado *O Calendário e Lecionário: Uma Reconsideração*. A proposta era um calendário em que o período do Advento (dezembro) estivesse focado na primeira vinda de Cristo, sem a pretensão de tentar celebrar, de forma simultânea, suas duas vindas. Esse calendário se estenderia também a um período anterior, até os domingos seguintes ao Pentecostes. Dessa forma, o ciclo anual da igreja estaria mais ou menos completo.

Desde então, houve várias tentativas no sentido de dar à igreja um calendário e um lecionário que fossem consensuais, particularmente no que diz respeito à adoração comunitária aos domingos. Isso nos daria condições de, pertencendo ou não a uma igreja chamada litúrgica, nos lembrarmos a cada ano de toda a história bíblica, desde a criação, no livro de Gênesis, até a consumação, em Apocalipse 22. Além disso, quando o ano eclesástico é concebido dessa maneira, ele se divide naturalmente em três períodos iguais de quatro meses cada.

O primeiro período vai do início de setembro (quando começa o ano da Igreja Ortodoxa Oriental e quando as igrejas européias realizam suas festas da colheita) até o Natal. Este período nos permite reviver a história do Antigo Testamento desde a criação até o nascimento de Cristo.

O segundo período vai do início de janeiro até o final de abril, culminando no Whitsun, ou Pentecostes. Ele nos permite reviver a história de Jesus nos Evangelhos, desde o seu nascimento, passando pelo seu ministério, até sua morte, ressurreição, ascensão e envio do Espírito Santo.

O terceiro período vai do início de maio até o final de agosto e é formado pelas semanas que seguem o Pentecostes. Este período nos dá a oportunidade de reviver a história dos Atos dos Apóstolos e nos lembrarmos de que o Espírito Santo é o poder de Cristo para ser vivido agora, bem como a sua garantia da nossa herança final, quando da volta de Cristo. Neste período, refletimos sobre a vida cristã e sobre a esperança cristã como apresentada nas Cartas e no Apocalipse.

Assim como o calendário da igreja se desdobra em três períodos, a Bíblia se divide em três seções e o Deus Todo-Poderoso é visto como tendo se revelado em três pessoas — Pai, Filho e Espírito Santo.

Além disso, estes três podem impor-se uns aos outros em uma estrutura trinitária saudável. Ela cobre toda a história da Bíblia. No primeiro período (setembro a dezembro) refletimos sobre a obra de Deus, o Pai, e sobre como ele prepara o seu povo, a partir do Antigo Testamento, para a chegada do Messias. No segundo período (janeiro a abril), refletimos sobre a obra de Deus, o Filho, e sobre o seu ministério salvador, como descrito nos Evangelhos. No terceiro período (maio a agosto), refletimos sobre a obra de Deus, o Espírito Santo, e sobre sua atuação como registrada no livro de Atos, nas Cartas e no Apocalipse.

Lembrar, reviver e celebrar anualmente esta história divina pode nos conduzir a uma fé abrangente e equilibrada na Trindade e aumentar a nossa familiaridade com a estrutura e o conteúdo da Bíblia. Ajuda-nos também a firmar nossa confiança no Deus da história, que trabalhou e continua trabalhando por seu propósito antes, durante e depois da vida encarnada de nosso Senhor Jesus Cristo até que ele venha em poder e glória.

Uma observação sobre a Páscoa

A BÍBLIA TODA, O ANO TODO foi organizado de uma forma que o leitor possa iniciar a leitura por qualquer uma de suas três partes.

É natural, por exemplo, começar com a “Criação”, na semana 1 (em setembro), e seguir a história bíblica desde o seu início até o fim.

Mas alguns leitores podem preferir esperar os meses de dezembro e janeiro para começar com “A Natividade”, na semana 17.

Uma terceira opção é começar com a Páscoa, nos meses de março e abril. Uma vez que a data da Páscoa está compreendida em uma das cinco semanas entre 22 de março e 25 de abril, não é possível fixá-la ou fixar as outras grandes festividades vinculadas ao domingo de Páscoa.

A melhor forma de manter-se conectado com o calendário cristão é remarcar a data da Páscoa no ano em que estiver usando o livro. Então, durante as duas semanas que a precedem (Semana da Paixão e Semana Santa), podemos ler as meditações inseridas nos conteúdos da semana 31 (As Sete Palavras da Cruz) e da semana 32 (O Significado da Cruz). No dia da Páscoa propriamente dito, bem como durante os outros dias da Semana da Páscoa, pode-se também ler as meditações inseridas no conteúdo da semana 33 (As Aparições da Ressurreição) e durante a semana seguinte às contidas na semana 34 (A Importância da Ressurreição).

Isto vai garantir que durante as semanas centrais antes e depois da Páscoa sejam lidos textos e reflexões apropriados. Também é possível ajustar conteúdos de outras semanas mais ou menos desconexos nos intervalos restantes e observar o Dia da Ascensão (quarenta dias depois da Páscoa) e o Domingo de Pentecostes (dez dias mais tarde). O Domingo da Trindade é o clímax e cai sempre no domingo seguinte ao Pentecostes.

AGRADECIMENTOS

SOU GRATO A Lion Hudson e à Baker Books, meus editores, e particularmente a Tom Dowley e Peter Wyart, da Three's Company, pelas ilustrações (edição original em inglês), bem como a Fred Apps, ilustrador.

Agradeço a Matthew Smith, meu assistente de estudos entre 2002 e 2005, pela leitura cuidadosa de todo o conteúdo deste livro e pelas sugestões que o tornaram melhor.

Acima de tudo, reconheço minha dívida de gratidão a Frances Whitehead, que não apenas digitou mais um manuscrito, como completou, em abril de 2006, 50 maravilhosos anos como minha super competente secretária.

John Stott
Setembro de 2005.

PARTE 1

DA CRIAÇÃO A CRISTO

UM PANORAMA DO ANTIGO TESTAMENTO (O POVO DE ISRAEL)

— SETEMBRO A DEZEMBRO —

HÁ UM PROBLEMA inerente aqui já que o ano secular começa no dia 1º de janeiro, enquanto que o ano cristão tem início com o Advento (final de novembro ou começo de dezembro).

Neste calendário antecipei também o Advento, colocando-o cerca de três meses antes do Natal, em parte para nos dar um período mais longo de preparação para o Natal e também para nos permitir uma divisão do ano em três períodos iguais de quatro meses cada. Além disso, é maravilhoso ter quatro meses para cobrir todo o Antigo Testamento, abrangendo assim desde a criação até a vinda de Cristo.

Naturalmente, o foco da Semana 1 é Gênesis 1, a criação. Porém, se preferir, o leitor pode também começar o Ano-Novo com o nascimento de Cristo.



SEMANA 1:

A CRIAÇÃO

LUTERO ESCREVEU: “Nada é mais bonito que o Gênesis, e nada é mais útil”. Concordo com esta afirmação, porque de fato este livro é de grande beleza e de grande utilidade prática. Nele, especialmente nos primeiros capítulos, são estabelecidas as grandes doutrinas da Bíblia — a soberania de Deus como Criador, o poder de sua palavra, a dignidade original do ser humano, homem e mulher, ambos feitos à sua imagem e com a incumbência de administrar a terra, a igualdade e a complementaridade dos sexos, a excelência da criação, a dignidade do trabalho e o descanso periódico. Estas verdades centrais são colocadas no início do Gênesis como a pedra fundamental sobre a qual se ergue a superestrutura bíblica.

Domingo: A iniciativa do Criador

Segunda: Do caos ao cosmos

Terça: Luz na escuridão

Quarta: A veracidade da narrativa do Gênesis

Quinta: A imagem de Deus

Sexta: A sexualidade humana

Sábado: O dia de descanso

A iniciativa do Criador

No princípio Deus criou os céus e a terra.
GÊNESIS 1.1

As primeiras três palavras da Bíblia (“No princípio Deus”) formam uma introdução indispensável para todo o resto. Elas revelam que nunca podemos nos antecipar a Deus ou surpreendê-lo, pois ele está sempre lá, “no princípio”. A iniciativa de toda ação é sempre de Deus.

Isto é particularmente verdadeiro sobre a criação. Os cristãos crêem que, quando Deus deu início à sua obra criativa, nada existia além dele mesmo. Só ele estava lá, no início de tudo. Só ele é eterno. A centralidade de Deus em Gênesis 1 é proeminente em toda a narrativa. Deus é o sujeito de quase todos os verbos. “Deus disse” aparece dez vezes no texto e “Deus viu que era [muito] bom”, sete vezes.

Nós não temos que optar entre Gênesis 1 e a cosmologia ou astrofísica contemporânea. Deus nunca teve a intenção de que a Bíblia fosse um texto científico. Na verdade, deveria ser evidente para os leitores que o texto de Gênesis 1 é um poema altamente estilizado e belo. Ambas as abordagens da criação (a científica e a poética) são verdadeiras, porém partem de perspectivas diferentes e se complementam.

Quando o Credo dos Apóstolos afirma nossa crença em “Deus Pai Todo-Poderoso”, está se referindo não apenas à sua onipotência, mas também ao seu poder de controle sobre toda a criação. O que ele criou, ele também sustenta. Sua presença é imanente neste mundo; ele está continuamente sustentando, revigorando e colocando em ordem todas as coisas. O fôlego de todos os seres vivos está em suas mãos. É ele quem faz o sol brilhar e a chuva cair. Ele alimenta os pássaros e protege as flores. Isto pode ser poético, mas é também verdadeiro.

Daí a sabedoria das igrejas que mantêm um culto anual para ação de graças e dos cristãos que dão graças antes das refeições. Estas atitudes não apenas são corretas como nos ajudam a lembrar que nossas vidas e todas as coisas dependem de nosso fiel Criador e Mantenedor.

Para saber mais: Mateus 5.43-45; 6.25-34

Do caos ao cosmos

Era a terra sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.

GÊNESIS 1.2

Embora Isaías afirme que Deus “não a criou [a terra] para estar vazia, mas a formou para ser habitada” (Is 45.18), no princípio a terra era vazia, sem forma, escura e inabitada. Então, gradativamente, em Gênesis 1, percebemos que Deus vai transformando a desordem em ordem, o caos em cosmos. O autor do livro de Gênesis evidentemente entendia a criação como um processo, embora sua duração não tenha sido especificada.

Este processo é claramente exposto no verso 2. Alguns tradutores interpretam esse trecho como uma referência a um fenômeno impessoal, tal como uma tempestade no mar. A Nova Bíblia de Jerusalém, por exemplo, coloca que houve “um sopro divino sobre as águas”. Entretanto, concordo com a opinião daqueles que defendem a posição de que o texto não está se referindo ao vento, mas ao próprio Espírito Santo, cuja ação criativa é comparável à de um pássaro pairando sobre seus filhotes (REB*).

Além disso, à obra do Espírito de Deus na criação o autor acrescenta uma alusão à Palavra de Deus: “E Deus disse”. “Pois ele falou, e tudo se fez” (Sl 33.9). Não me parece fantasioso identificar aqui uma referência a Deus, o Pai, à sua Palavra e ao seu Espírito. Em outras palavras, à Trindade.

Nestes dias em que freqüentemente se enfatiza uma ou outra pessoa da Trindade, é bom poder retornar às três pessoas. De fato, é importante notar que desde os primeiros versos, a Bíblia afirma seu testemunho sobre a Trindade. Assim, iniciamos nossos estudos celebrando o fato de sermos cristãos trinitários.

Para saber mais: Salmos 104.29-31

1. Referência à *Revised English Bible* (Oxford University Press & Cambridge University Press, 1989). (N.T.)